

Coleta de Anuências

Entrevistado: Seu Nego.

Grupo: Reisado.

Entrevistador: Ana Carla Sabino.

Local/Data: Barbalha, 04/2012.

Arquivo 100412_011

Entrevistadora: Tá certo. Bom, vou gravar a nossa conversa tá bom, senhor? (ele fala algo, Ana Carla ri), é, como a Gorete já me apresentou, meu nome é Ana Carla, e eu venho pelo Iphan né, e eu estou aqui esses dias pra fazer, pra recolher as assinaturas de vários grupos, não só o que o senhor é o Mestre, mas outros grupos de Reisado, das Bandas Cabaçais, pra que nós possamos finalizar o Registro da Festa de Santo Antônio como patrimônio, certo, como patrimônio cultural da cidade de Barbalha e pra todo o Estado do Ceará, certo? Então eu vou, queria que o senhor falasse seu nome completo e falasse um pouco do grupo que o senhor é o Mestre, do Reisado de Congo, há quanto tempo que existe, que ria que falasse um pouco sobre a sua...

Seu Nego: Essa festa, ela é muito interessante né, por que a gente faz esse festejo todo ano, aí era eu e outro, ele morreu né, aí ficou eu, por que esse reisado foi meu né, sempre era meu, ninguém formou reisado aqui, quando eu cheguei aqui, cheguei aqui no 56, que eu sou natural do Crato, mas minha cumade, peguei namorada por aqui né, aí peguei (risos) inté quando eu me casei, aí em 56 nós “vamo formar um reisado” “vamo, vamo”, aí teve um cumpadi que ele era dono de um grupo de terço (áudio incompreensível), aí comecei, ele foi pra São Paulo, eu comecei, quando ele tava, eu entreguei pra ele, aí ele disse “não cumpadi, não quero brincar de embaixador, nem de, vou brincar de rei mais você”, aí (áudio incompreensível), aí fomo brincar acolá perto de, acolá perto do (áudio incompreensível), aí ele foi e disse (áudio incompreensível), deixa a gente brincar no meio mais vocês, aí eu digo: vamo, (áudio incompreensível), aí eu digo “não pois vamo fazer o seguinte, tem que, como ele era muito esperto, ele vai no (áudio incompreensível) mais você e Birro subindo esse com (áudio incompreensível), eu vou de Mateus, vou brincar de Mateus, que pra lá é longe e não tem um Mateus que se interesse, e por lá não conhece, eu vou brincar de Mateus”, e foi bom, aí eu brinquei, e daí um pouco o cara achando bonito, “tu que brincar de Mateus?”, aí eu digo “Não, num vou brincar de Mateus não, já brinquei muito, mas não quero mais não”, aí ele disse “não, mas é por que você brinca com a gente”, aí eu disse “olha eu não posso por que vocês num sabe formar um bolo, vocês num sabe tirar uma Jaraguá”, aí a gente tinha Cangaceiro, aí eu digo “olha, quem brinca com a doida é eu”, por que tinha uma máscara de doido, aí uma peruca, botei na cabeça, era no tempo da doida, aí, pronto (áudio incompreensível) tu é quem vai, aí tá bom, aí deixei de brincar a máscara, que a gente ficou brincando de Mateus, aí foi aquele Martinho, conheceu? Aquele que brinca (áudio incompreensível). Aí eu fiquei, brincando sempre com eles, (áudio

incompreensível). Brinquei do tipo de contra-mestre, e de mestre, e (áudio incompreensível) de rei, aí tinha o (áudio incompreensível) lá do bar, aí disse “não vou ser tocador”, aí eu disse “pois vá, vá tocar que é melhor”, (áudio incompreensível) bulia no violão, (áudio incompreensível) aí “fiquemo” nós cinco né, um grupo maior, aí tinha um bocado de gente grande e era muita brincadeira, 18 companheiros, nós éramos 18 (áudio incompreensível). Aí um Mateus passava de comboio, aí era, formava 22, aí outros passava com uns bicho, pra andar com uns bicho mais a gente, que a gente não podia andar (áudio incompreensível).

Aí assim nós “fiquemo”, mas foi um tempo que nós “peguemo”...

Entrevistadora: E como foi, desde sempre que o senhor se apresentou na festa de Santo Antônio, no seu reisado?

Seu Nego: Não, todo ano era a brincadeira, todo ano.

Entrevistadora: Todo ano né.

Seu Nego: Graças a Deus, enquanto tiver com saúde, vou formar aqui. Já brinquei em Fortaleza duas vezes, já fui pra Farias Brito, fui pra Santana do Cariri, fui pro Jardim, e aqui no Juazeiro de vez em quando, quando chega um senador, um governador, nós, manda chamar nós vamo, e nisso eu tô levando a vida né, e aqui é assim, toda Festa de Santo Antônio nós tamo no meio, aí era 6 reisado, agora só tem, existe...

Entrevistadora: cinco né?

Seu Nego: eram seis né, aí só tem agora três.

Entrevistadora: Três?

Seu Nego: três, por que Pedro (áudio incompreensível) num tá mais, Damião num tá, aí (áudio incompreensível) Bocão numa hora brinca, outra hora num brinca, por que tem um negocio aí que num dá pra ele brincar mais, aí só ficou nós cinco, tem cinco né, mas tem uns que... tem o reisado de couro, lá de acolá do Barro Vermelho, mas desses quem sai pra fora sou eu, (áudio incompreensível) por que ele é que alegra tudo né, e (áudio incompreensível) por que eu toco com ela e ela toca comigo, e a gente fica embaraçando, por que tem reisado que é muito desmantelado.

Entrevistadora: Quantos, quantos compõem?

Seu Nego: Tem, ainda tem 18 pessoas, 18 pessoas.

Entrevistadora: Pois, Seu Nego, então esse, eu queria só deixar bem claro né, e depois a Gorete vai passar as informações também pro senhor, que com esse, com essa sua assinatura, assim como dos outros grupos né, são vários, dos penitentes e tudo, então a gente vai concluir o processo, vai fazer parte do processo de Registro né, assim essa certificação, então, dos grupos de vocês, inserido dentro da Festa do Santo Antônio, quer dizer, a Festa de Santo Antônio ser caracterizando por várias manifestações, né, é o carregamento do pau, é a apresentação do reisado, são os penitentes, certo, então, é o momento em que o Governo Estadual e o Governo Federal através do IPHAN reconhece, é na verdade reconhece de forma formal né, de uma forma mais, assinada né, de uma forma mais formal, por que o reconhecimento já existe, certo? Tá bom? Eu agradeço bastante sua atenção, aqui na hora do almoço, né, que a sua senhora tá fazendo o almoço (risos).

Gorete: Se demorar almoço já.

Seu Nego: Nós tem o maior prazer (áudio incompreensível) a gente se bate muito né, se bate muito, de primeiro era (som muito abafado e a fala de Seu Nego fica incompreensível de 06:56 à 07:03), por razão dela né, é ruim da

gente dá stress, mas a gente (áudio incompreensível) né, tamo batalhando, tá aqui, sempre tá programado né.

Entrevistadora: A Gorete é danada.

Seu Nego: Ela sempre anda pelos lugar mais a gente né, ela só num teve nessa brincadeira que nós fomos pra acolá e ela não podia que era o tempo de uma confraternização do governo, aí ela não pode ir mas mandou um homem mais a gente e fomos pra ali e viemos. Toda vez ela tá no nosso pé aí, tudo que ela chamava aí, quando ela visse já tinha... dia de reis, nós vamos, ela leva a gente, às vezes na ultima hora, (áudio incompreensível) trabalho pega por lá né, aí fica agoniada, aí o secretario vai também, e se esquece, mas aí ela se lembra, fala com ele e diz “não pois vá atrás”, chega aqui na ultima hora né, e às vezes tem dito assim né “num dá pra nós ir não, por que fica muito, é isso né, num adiante ter chegado aqui assim umas 9 horas, 10 horas, nós trabalhamos sempre na roça, aí diz “não rapaz ajeita aí pelo menos 10 pessoas”, (áudio incompreensível) 12, 13 pessoa né, mas nós vamo, ela (áudio incompreensível) mode eu dizer que eu não pude de jeito nenhum, por que isso é uma brincadeira nossa, de interesse dela (áudio incompreensível), eu não tenho embaraço não, de vez em quando ela chega, pergunta, e eu digo “nós vamo”, por que aí pra nós só mais é esse, por que quando ela chega muito agoniada, eu digo “não. Nós vai ajeitar de qualquer maneira, você manda o transporte pra nós, nós vamo (áudio incompreensível)” Por que toda vida é um presente dela né, e ela com nós também, nós nunca se demo mal com ela.

Gorete: Se Deus quiser né Seu Nego.

Seu Nego: Até onde Deus quiser nós tamo batalhando.

Entrevistadora: Então eu vou entregar...

Gorete: Ele não assina.

Entrevistadora: Não assina? Então não tem problema não. Eu quero só que o senhor fale o seu nome completo, sei que o senhor é conhecido como Nego né, mas eu queria que o senhor falasse o seu nome completo e ao dizer o seu nome o senhor tá concordando com esse registro do patrimônio...

Seu Nego: Meu nome é José Paulo Felipe da Costa, nascido e natural do Crato, mas eu cheguei aqui no 56 quando eu já disse, mas eu nunca (áudio incompreensível), nem aqui nem no Crato, brinquei com idade de 8 anos, ainda agora segunda-feira completou 22 dias que eu interei ano, de 79 anos, nunca deixei de brincar, já tenho brincado com vários mestres, das Cabeceiras, do Crato, do Juazeiro, brinquei com o mestre do Juazeiro mais aprovado que tinha, eu tenho brincado com eles e nunca caí fora do laço não, toda vez sou...

Entrevistadora: Feliz...

Seu Nego: Feliz todo tempo né. Minhas obrigação eu cumpro ou não cumpro?

Gorete: Cumpre, é muito organizado o grupo dele.

Seu Nego: O meu reisado eu nunca desmanchei os enfeites dele não, cada vez mais enfeitando mais melhor, nunca... tinha uns aqui que a gente olhava por que tinha a vista da gente né, que nem aquele de Pedro Pavão, que nem aquele de Damião, aquele ali ele num ia, eu num entro numa brincadeira daquela dali não, (áudio incompreensível), meus traje é tudo bem engomadinho, bem limpinho, num faz vergonha a homem nenhum, vê Pedro, Pedro tem deputado aí, tem senador, chega aí na presença nós tamo tudo bem, e nunca passei embaço não, graças a Deus e nem há de passar, essa fé eu tenho em Deus e nela também, que é pra nós sossegar toda vez, disso daí eu me orgulho, que eu sei brincar e num tem (áudio incompreensível) não, por

que tem uns que quando chega lá é tudo escorado debaixo dos pé de pau, eu não quando eu faço já é... meu equipamento já vejo logo, quando chego lá já quero a banda cabaçal perto, pra mode num tá aperriando, por que é muita gente né pra sozinho batalhar, e já tão esperando nós, quando apitar já vem de lá pra cá, aí nós começa logo batalhando né, e muitos num brinca nem de frente à igreja, só fica por causa de um festejo quando vai na passeata e pronto, aí eu não, vou logo e faço primeiro minha obrigação na igreja, aí de lá eu rebolo pra todo canto, eu num tenho (áudio incompreensível) nenhum.

Entrevistadora: Muito bem, parabéns pela força né...

(fim da entrevista).